

Leandro Gomes de Barros

Como Antonio Silvino fez o diabo chocar

**QUEIXAS AMOROSAS**



*Manuel e Silva de Aguiar Tomo*



Cat. 260



**Como Antonio Silvino  
fez o diabo chocar**

**Eu** tive a vida tranquilla —  
Como qualquer innocente,  
Pegaram-me aperriar  
Tornei-me assim imprudente,  
O boi manso aperriado  
Arremette certamente.

Um cabra matou meu pai  
**E** ficou bem descançado,  
Disse a um irmão que eu tinha  
—Meu pai ha de ser vingado, —  
Inda o cabra lá no inferno  
Lá mesmo é esquartejado.

Meu irmão não foi commigo,  
**Eu** fui a povoação  
Matei esse dito cabra,  
Atirei-lhe num irmão,  
Dei em dois cunhados delle  
Botei-lhe a casa no chão.

Havia um parente delle  
Que era subdelegado,



Neste eu baixei o cacete  
Quasi que o deixo aleijado  
Metti o páu no pai delle  
Deixei-o no chão deitado.

Com quinze dias depois  
Fui á villa de Ingazeira,  
Matei o chefe politico,  
Fiz se desmanchar a feira,  
Desta vez o promotor  
Sahiu de lá na carreira.

Voltei, disse a meu irmão:  
Não fiz mais porque não pude,  
Pará vingar a meu pai  
Só quero que Deus me ajude.  
O sangue que derramei  
Dava para encher açude.

Dahi em diante a policia  
Tomou commigo cuidado  
Eu tambem abri o olho,  
Viyo sempre preparado,  
Póde ella um dia apanhar-me  
Mas é de corpo fechado.

Meu grupo consta de seis,  
Tenho boa munição,  
Mais de seiscentos cartuchos,  
Rifle, punhal e facão

E uma pistola Mauser  
Não sahe do meu cinturão.

Por ahi ha muita gente  
Que diz que eu sou encantado,  
Meu encanto é porque corro  
Não espero por soldado.  
Se eu nunca fui commandante...  
Quero esse povo ao meu lado?

As orações que eu conduzo  
E' correr e ser ligeiro,  
Ouvir bem e ver melhor,  
Conhecer ilha e oiteiro,  
Não volto por onde vou,  
Não confio em companheiro.

Confio em S. Dorme Pouco,  
S. Assustado é commigo,  
Amo a S. Escondedor,  
Que me salva do perigo.  
S. Pode Vir não me engana,  
S. Seguro é muito antigo.

De cento e quarenta homens  
Com quem eu tenho luctado,  
Apenas encontrei tres,  
Esses me deram cuidados,  
Se eu não fosse tão ligeiro  
Elles tinham me guizado.



Um delles foi um rapaz  
Bem descorado de côr,  
Esse logo que me viu  
Foi me dizendo—Senhor,  
Quem nunca curou ferida  
Não sabe que cousa é dor.

E eu lhe disse—amarello,  
Estás virando lobishomem,  
Sem duvida vens beber sangue  
Amanheceste com fome,  
Perdeste tua viagem  
Hoje o urubú te come.

Elle nem me deu resposta,  
Puchou por uma pistola  
Atirou-me bem no peito,  
Quasi que o bicho me esfolla.  
E eu lhe gritei amarello,  
Vontade tambem consola,

Mais de quarenta minutos  
Nós luctamos nos punhaes,  
Os tiros de nossas armas,  
Descarregaram-se eguaes,  
Só dois touros com furor  
Ou duas cobras voraes.

O outro foi um creoulo  
Para ganhar cem mil réis,

Este brigava sosinho  
Que parecia ser dez.  
No logar onde morava  
Tinha fama dos aneis.

Esse com seis punhaladas  
Não mudava mais um passo,  
Estava em ancias de morte,  
Poude apanhar um compasso  
Vibrou-me em cima do peito  
Quasi me aleija um braço.

O outro foi um cabôclo...  
Esse mandou me dizer  
No dia que me encontrasse  
Eu havia de saber,  
Como se perdia lucta  
E se aprendia a morrer.

Nos encontramos de noite  
Fomos ambos á facão,  
Elle parecia um tigre,  
Eu parecia um leão,  
Nossas armas davam fogo  
Só se tivessem carvão.

Antes de dar meia noite  
Eu ganhei, elle perdeu,  
Sentei-lhe o facão no craneo  
Que o caboclo estremeceu,



O miolo da cabeça  
Com este golpe desceu.

Dahi os parentes delles  
Pegaram a me perseguir,  
Elles muito e eu sosinho  
Não podia resistir,  
Matei mais uns quatro delles  
Tratei de me escapolir.

Fui dar um giro em Belmonte,  
Triumpho, Exú e Salgueiro,  
De lá fui á Petrolina,  
Visitei o Joazeiro  
Em procura de um capanga  
Que era muito alcoviteiro.

Lá matei o desgraçado  
E voltei para Granito,  
Fui atraz d'outro chaleira  
Em S. José do Egypto,  
Quasi que um cabra me lambe  
Mas lá eu briguei bonito.

De S. José do Egypto  
Fui passeiar no Teixeira,  
Andei na Immaculada,  
Santo Antonio e Catingueira,  
Villa da Misericordia,  
Pombal, Souza e Cajazeira.

Eu estava na Cajazeira  
A policia me cercou  
Devido a um meu inimigo  
Que lá me denunciou,  
Levei cento e vinte tiros  
Porem nenhum me pegou.

Vi a cousa perigosa,  
Pulei por uma janella  
Estava em trajos de soldado  
Fingi-me ser sentinella.  
Depois de fóra gritei  
—Não sou eu quem caio nella!

Brigar com vinte e dois homens  
Um sosinho, não é luxo!  
Dos punhaes que elles traziam  
As bainhas eram meu bucho,  
Pulei e disse commigo  
—Fiquem queimando cartucho.

Corri tanto nessa noite  
Que quasi morro cançado,  
Subi numa serra enorme  
Um penhasco desgraçado,  
Passou-se um drama commigo  
Que quasi morro assombrado.

Vi uma cova na terra  
Que ia de cima ao centro,



Consultei com os meus botões  
Se devia ir alli dentro...  
E disse, se ella couber-me  
Porque razão eu não entro?

Levei o punhal nos dentes,  
O rifle na outra mão,  
A Mauser em baixo do braço,  
Apertei o cinturão,  
Agarrei-me num cipó  
E lá fui no socavão!...

Então no centro da terra  
Deparei com uma clareira  
Dahi segui a uma estrada  
Limpa de uma tal maneira,  
Fiz um juizo commigo:  
—Essa estrada dá em feira...

E segui de estrada fóra  
Premeditando sosinho,  
Alli não chiava um grillo,  
Não cantava um passarinho  
Era um logar exquisito.  
Fazia medo o caminho.

Eu fazia mil juizos  
Mas sempre desacertado,  
Vinha ás vezes uma idéa  
Que era um logar encantado,

Pensava que isto era um sonho  
Porem eu estava acordado.

Adiante vejo dois vultos  
Veio-me á imaginação  
Não fossem meus inimigos  
Em minha perseguição,  
Mas o da frente era um padre  
O de traz um sachristão.

O padre chegando perto  
Com respeito me saudou,  
O sachristão muito humilde  
Tambem me cumprimentou,  
Eu perguntei-lhe assombrado  
Padre mestre—onde é que estou?

O padre me perguntou  
Encontraste alguém ahi?  
Eu disse—padre me diga  
Que logar é este aqui?  
Disse o padre: é o inferno  
E o diabo móra alli...

Eu sou capellão de lá,  
Eu e esse meu compadre.  
A mãe delle mora lá  
Que é minha amazia e comadre,  
Nós vamos para a Bahia  
Ao casamento de um padre.



Perguntei—e padre casa?  
—Casa-se um desta vez...  
Um velho tem sete filhas  
Elle namorou com tres,  
Casa-se hoje com uma,  
Fica amigado com seis.

Adiante sahi num campo  
Avistei um povoado  
Era a rua do inferno  
Estava o diabo occupado,  
Confessando um nova-ceita  
Que ha pouco tinha chegado.

Bati num portão de ferro  
Veio um diabo na grade  
Perguntou-me—tem negocio  
A tratar nesta cidade?  
Eu cá já fiquei scismando  
Não sejas tu algum frade.

Porque aqui teve um frade  
Que o rei damnou-se com elle,  
Ageitou o rei do inferno,  
O rei confiou-se nelle  
O frade fugiu de noite  
E carrregou a mãe delle...

Ahi chegou o diabo.  
Quando chegou no portão

Me perguntou—quem és tu?  
O que é que tens na mão?  
Ahi apontei-lhe o rifle  
E lhe mostrei o facão.

Disse o diabo—eu de ti  
Hei de fazer um guizado,  
Chegou aqui me pertence  
Pode estar desenganado,  
Então ahi eu lhe disse  
—Vosmincê está envergado.

Eu hoje tambem preciso  
De descarregar meu rifle,  
Você não fica com osso  
Que eu o não espatife,  
Com esse punhal o sangro,  
Com o facão faço bife.

Ahi o rei do inferno  
Disse a outro companheiro,  
Grite á negrada que acuda  
Que aqui tem um cangaceiro  
E abra o olho com elle  
Elle é muito carniceiro.

Ahi eu baixei o rifle  
Botei o portão abaixo  
A cabeça do diabo  
Ficou igualmente a um facho



E disse—você conheça  
Que aonde procuro acho.

Então o diabo disse:  
—Seu capitão vá embóra  
Se quer dou-lhe um portador  
Para ir botal-o fóra,  
Eu disse—ainda não estou cansado  
Sou saio quando fôr hera.

Não tem mais um só logar  
Que eu não tenha experimentado,  
Em toda parte do mundo  
Tenho defuncto plantado,  
Falta o céu, mais o inferno  
Já foi por mim explorado.

O diabo perguntou-lhe:  
—O sr. de onde vem?  
Quem é e como se chama?  
Que profissão é que tem?  
Eu sou Antonio Silvino  
Que não respeita ninguém.

Venho do mundo dos vivos,  
Sahi esta madrugada  
Vim visitar Rio Preto  
E dar adeus a Cocada,  
Vá me chamar Antonio Felix  
Meu collega e camarada.

Então diga a Relampago  
Meu antigo companheiro  
Que agora faço intenção  
Deixar de ser cangaceiro,  
Isto é, não deixo o rifle  
Que é quem me rende dinheiro.

Assim que o diabo ouviu  
Tas palavras eu dizer  
Perguntou a outro diabo  
Aonde eu vou me esconder?  
Eu disse—espere um pouquinho  
Temos muito o que fazer.

O diabo estremeceu  
A meus pés ajoelhou-se  
Pedi-me dez mil desculpas,  
Depois disto confessou-se  
Tanto que outro diabo  
Gritou de fora—damnou-se!

Aqui não ha exaggero  
Só digo o que se passou...  
No céu ainda não fui  
Nem sei se ainda lá vou,  
Pintei o Simão no mundo  
E o diabo de mim chocou.

Agora vou ao governo  
Elle ha de me dar perdão,



Se não fizer como eu quero  
Já vê que é feia a questão,  
Boto um freio no Brasil  
Sustento a rédea na mão...

---

## Queixas amorosas

Adeus, Chiquinha, meu bem!  
—Seu Gregorio como vae?  
—Eu com medo de seu pae  
Não vou bem.

Porque dizem que elle tem  
Vontade de me pegar,  
Gregorio, quem vae lhe contar  
Essa historia?

Foi minha tia Victoria  
Que hontem viu elle dizendo  
Que andava se comendo  
De ciume.

Papae tem esse costume  
De andar pastorando a gente,  
Eu como sou innocente  
Não me importa...

Gregorio ainda eu estando morta  
Ou estando mesmo expirando,  
Ainda papae me espiando  
Eu namoro...

Olhe lá que eu desadoro  
Quande eu te vejo ao meu lado!  
Papae está desconfiado  
Commigo.

A's vezes em conversa digo:  
—Eu gosto de seu Gregorio.  
De Joãozinho e de Izidoro  
Não me esqueço.

Seu Chico eu aborreço,  
Mas gosto de seu Mané,  
Já namorei com José  
Mas deixei.

—Chiquinha, eu desconfie  
Tive queixa de você,  
E lhe peço que não dê  
Mais desgosto.

Grégorio é bom um encosto!  
Pois você estando casado  
E eu tendo um namorado  
Não lhe ajuda?



Um desses talvez lhe acuda  
Se você cahir doente,  
E uma pessoa somente  
O que faz?

Bastam seis, não quero mais,  
Basta que assim Deus me dê,  
Porque sabe que você  
Está na ponta.

Chiquinha, olhe esta conta!  
Mais de um amor eu não quero.  
Disse ella—eu desespero  
Com isto...

Minha mãe como tem visto  
Com seus sessenta janeiros,  
Tem mais de dez cavalheiros  
A seu favor.

Só a meu pai tem amor,  
Os outros— por brincadeira!  
Você é quem tem essa asneira  
De ciume.





6092

**O autor reserva o direito de pro-  
priedade**

(LGA)

a parte  
por delictuosa  
Você é quem tem essa asneira  
Da ciurma

(LGA)